



Mais 40

Autor: Sérgio Peixoto Mendes

O ser humano é extraordinário. Tem um instinto de preservação invejável. E, quando esse instinto fica frente a frente com a razão, ele a esmaga sem pestanejar. Não há dúvidas, no momento de decisão a auto-preservação fala mais alto. Como a ética é um produto social ela tenderá sempre a ser superada pelas necessidades e interesses individuais. É a velha tese: farinha pouca meu pirão primeiro. Neste aspecto, como já salientou um dia Thomas Hobbes, “é a guerra de todos contra todos que prevalece”.

Não faz muito tempo que o STF acatou as denúncias sobre os 40 “mensaleiros” e os enquadrados em quatro ou cinco modalidades de crime. O povo, alguns na rua, comemorou a decisão e, igualmente feliz, ficou parte da mídia. Os juízes do Supremo cresceram no conceito da sociedade ao impor à “quadrilha” do mensalão, pelo menos, o trabalho de se defenderem dos processos na justiça. Pode não dar em nada, mas o gostinho de vê-los se incomodando com as acusações que lhes foram impostas fornece indícios a sociedade de que iniciou-se a busca pela justiça e o combate a impunidade. E eis, para surpresa de todos, que a comemoração foi curta. Passaram -se duas semanas apenas e o outro poder, agora o Legislativo, desta vez mal representado pelo Senado da República, mostra as suas garras e traz novamente a tona toda aquela sensação de impunidade que o STF havia minimizado. E, novamente, mais 40 indivíduos que, trafegando na contramão e protegidos pela densa máscara do voto secreto, evitaram a cassação de Renan Calheiros.

Democracia? Um processo onde a argumentação, método do qual caracteriza a política como arte do convencimento, pode ser uma e o voto pode ser outro, ou seja, é possível argumentar a favor da cassação e votar contra no momento decisivo, pode ser qualquer coisa menos democracia. Os meios podem não justificar os fins e isso é um contra-senso. Se todos os argumentos – que alguns chamam de debate – podem ser descartado no final, qual a necessidade de argumentar? Seria menos danoso e mais autêntico ao processo de limpeza por qual deve passar a instituição do Senado Federal – se é que pretende recuperar sua credibilidade - que os senadores fossem direto para o voto. Pelo menos ganharia-se tempo e não ficava tão escrachado perante a sociedade o engodo do debate. Da forma que foi feito o debate adquiriu sabor de conchavo político o que deixa mais irritado ainda o cidadão de bem. Debate sim, conchavos não. De preferência com transparência.

Somando, são 40 mais 40, aqueles que resolveram atropelar a ética em prol dos seus instintos de preservação e interesses individuais.